ANNO 56.º — NUMERO 5:700 — Sabbado, 2 de novembro de 1907.

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
**Firmino de Vilhena**

ADMINISTRADOR
**SEVERIANO FERREIRA**

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
**CAMPEÃO—AVEIRO**

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

**ASSINATURAS**—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha:, 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

**PUBLICAÇÕES**—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

## SÁEA

O governo finge não ter comprehendido ainda que a sua situação é cada vez mais grave.

Divorciado da nação, que o combate ferozmente, vive do favor inexplicavel do throno, que elle indispõe com a opinião. E' uma vida artificial.

A situação perniciosa que se creou a dictadura com o cerceamento de todas as liberdades, esmaga-o. Bem o percebe elle, mas teima em ficar para que nenhum outro lhe succeda sob o regimen, e os poucos e fracos que o acompanham, como partido, não desertem da fileira.

Suppõe o sr. João Franco que da sua permanencia no poder, embora com o sacrificio do nome e dos interesses do paiz, depende a existencia politica do franquismo. E tudo sacrifica a essa ambiciosa supposição: o parlamento, a lei fundamental, a liberdade, a independencia, a honra d'esta grande e hepica nação.

Falsa e perigosa noção, a que leva o chefe do governo até tal *ponto!* Não é no poder que essa minguada particula ou fracção de agrupamento politico se fortalece. Cada vez se distancia mais da opinião, que já não só o aborrece mas o detesta profundamente.

Com a entrada do franquismo no governo do paiz soffreu esse paiz a mais dura prova que a um povo pode ser dado experimentar.

Não tem havido violencia, não tem havido vexame porque o absolutismo que domina o não tenho feito passar. E a paciencia publica esgotou-se, cançada de protestar em vão junto de corôa.

Foi ao Paço o mais alto corpo politico do paiz. Secundaram-n'o os representantes do povo, pares do reino, deputados, as camaras municipaes, o paiz inteiro. A nada el-rei se moveu, e no seu proprio prejuizo o fez.

No animo publico ateiou-mais a chama da revolta; e, por que já não pode haver illusões sobre o tragico fim a que o governo nos conduz, impõe-se a todos um dever mais alto: travar a tempo o eixo dos desatinos e trazer á força, para fóra do poder, quem d'alli está causando o desprestigio e a vergonha do povo portuguez.

## Onde irá isto parar?

O *Diario do-governo* trouxe hontem a nota do estado da divida fluctuante em 30 de dezembro de 1906, e 30 de junho, 31 de julho, 31 de agosto e 30 de setembro de 1907.

Essa divida era, na 1.ª d'aquellas datas, na importancia de 61.843:227$436 rs. cá dentro, e no estrangeiro, de 11.503:174$485 reis.

Em 30 de setembro do corrente anno essas quantias haviam passado respectivamente a 63.535:024$115 reis e a 12.829:414$275 reis.

Houve, pois, um augmento na divida fluctuante interna, de 1.691:796$679 reis e na externa, de 1.326:2399790 rs. ou seja um aggravamento total de 3.018:036$460 reis.

Fallam os numeros, os proprios numeros que o governo manda lançar sobre o papel da folha official.

E eis no que se resume a administração da *virtude*, a cada dia mais desastradamente feita pelos sabios que sobraçam as pastas de ministros!

Ponha o paiz aqui os olhos, e enchote do poder quem n'elle se não póde demorar nem mais uma hora.

## Mala-do-sul

*Lisboa, 31*

Está na berlinda o sr. conselheiro Julio de Vilhena. Os seus artigos, publicados no *Popular*, tem despertado uma curiosidade extraordinaria, anciando todos até os descrentes, pelo proximo dia 2 de janeiro.

Que haverá? O que se pretende levar a termo, em frente da attitude, cada vez mais arrogante, do actual governo? Ninguem sabe, embora muitos se botem a advinhar.

As coisas, evidentemente, não correm de feição para tranquilisar os espiritos. Não é que se recei um acto formidavel, para assim dizer, revolucionario da parte do celebrado *blóco*. N'isso ninguem assenta presumpções efficazes, mas, dado que a normalidade constitucional se não restabeleça no praso indicado, presume-se um desmembramento partidario, que dará brado.

Crê-se que sejam sinceras as resoluções do sr. Vilhena; mas terá elle a acompanhal-o uma união de forças capazes de escudar com energia os seus propositos temerarios? Não se prevê.

Esta permanente pecha do *messianismo*, que já é um estado morbido no organismo da sociedade portugueza, ainda arrebata muita gente boa. No entanto, a par d'isso, a descrença lavra assustadoramente, e porisso o governo, sagaz e previdente, dorme tranquillo, avançando na sua róta sem temor, nem desfallecimento.

E assim é que já se diz ir em breve decretar a reforma administrativa, dissolvendo todas as camaras municipaes, e substituindo-as provisoriamente por commissões administradoras. Aquelle *provisoriamente* é a tal *plataforma* eleitoral. Depois, o governo vendo-se com elementos sufficientes para tentar com proveito o combate eleiçoeiro, convocará, e só então, os collegios eleitoraes, convicto de que alcançará um triumpho, se não fôr estrondoso, pelo menos resistente ás primeiras arremettidas parlamentares.

Dentro do partido regenerador, vista a attitude demagoga quasi do sr. conselheiro Vilhena, parece fervilhar a discordia. Dois marechaes sei eu que declararam ao chefe do partido que assumiriam toda a sua liberdade, caso se hostilisasse ostensivamente a corôa. Podia lhes até dizer aqui os nomes; mas não convem por ora. Os acontecimentos, se se precipitarem, se encarregarão de pôr tudo em pratos limpos.

Estou em crêr que se o sr. conselheiro Vilhena não fôr ajudado unanimemente por todos os elementos opposicionistas, baqueará, surgindo uma desillusão pavorosa, que terá por desfecho a sua renuncia a chefe do partido regenerador.

A sua dignidade é nobre de mais, para transigir com patifarias e *habilidades*. E senão veremos...

E que não é de presumir que haja unanimidade de esforços, patenteia-se claramente na attitude um tanto ambigua de um jornal d'aqui. A *ferida*, pelo que se vê, sangra ainda, causando dores, que provocam uma feroz vingança. O que fôr, soará.

Aguardemos, pois, o famoso dia 2 de janeiro, e até lá irei registando o que se passar.

Victimada pela terrivel tuberculose, falleceu hontem de tarde a esposa do nosso presadissimo amigo, sargento Estevam, actualmente amanuense do Arsenal do exercito.

Foram tres annos de soffrimento cruciante que a infeliz senhora passou, não lhe faltando, comtudo, os cuidados mais carinhosos que o seu melindroso estado reclamava.

Ao nosso bom amigo sargento Estevam, e a sua estremecida filhinha Nazareth, que tão cedo ficou desamparada do abrigo amantissimo de sua estremosa mãe, a expressão mais intima do meu grande pezar.

Aqui tive o prazer de abraçar o meu velho amigo e redactor do *Campeão*, sr. Francisco V. Barbosa de Magalhães.

Magnifico d'aspecto, alegre e interessado por tudo que é bello, o nosso bom amigo veio trazer-me recordações da nossa linda terra.

Creio que retira breve na companhia de sua velha e virtuosa mãe, sr.ª D. Anna Magalhães, e presada irmã, sr.ª D. Elysa. Uma venturosa viagem.

Passou a fazer serviço na direcção technica, do Arsenal de marinha, o meu amigo Alvaro da Roza Lima. Parabens.

Passou tambem ao corpo d'estado maior, o illustrado tenente do exercito, nosso amigo, sr. Manoel Firmino Magalhães, filho do tambem nosso amigo e distincto causidico, dr. Barbosa de Magalhães.

Conquistando pelo estudo, em que sempre revelou um solido talento, aquella invejavel posição, só tenho a felicital-o, o que é um acto de simples justiça e nada mais.

Veio a Lisboa, com pequena demora e parece que por motivo que se prende com o governo civil d'esse districto, o conhecido e apreciado publicista, chefe do grupo francaceo d'ahi, sr. dr. Jayme Lima.

## Affirmações

São do *Dia*, o intemerato luctador que é na imprensa o valente paladino da dissidencia, que marcha na vanguarda de todos os agrupamentos politicos á conquista da Liberdade, estas claras e positivas affirmações, que nos é grato registar aqui:

«A normalidade constitucional não se restabelece só porque, depois d'um «golpe d'Estado», como o de 10 de maio, e d'uma dictadura de suborno e de bugigangas como a que se tem feito, com sacrificio das liberdades publicas e das garantias individuaes, um dia appareça no «Diario-do-Governo» um decreto convocando côrtes .. para quando convier ao dictador-mór!

Se o «blóco liberal» quizesse tão pouco, fraca seria a sua missão e mais do que simples o seu programma. Não basta acudir ao que se fez, mas conjugarem-se esforços de «todos» os liberaes e de differentes partidos para que «nunca» mais possa repetir-se esfaçanha. D'ahi a imperiosa urgencia de se proceder a uma revisão constitucional, que demanda o prévio accordo dos partidos nos seus principios fundamentaes e só assim terá execução segura e rapida, por mais que custe a quem preferisse este despotismo do «posso, quero e mando», que o paiz não só supporta mas tem tido de pagar caro...e adeantado.»

## GOVERNO CIVIL D'AVEIRO

Está demissionario o sr. Leopoldo Machado, governador civil do districto, que veio hoje a Aveiro para fazer as suas despedidas.

Vem substituil-o o nosso conterraneo e descendente de uma mais illustres familias d'esta cidade, o sr. dr. Casimiro Barreto Taveira Sachette, que inaugura a sua carreira politica na administração superior do seu districto.

Se não é caso para felicitar o novo magistrado, visto sermos intrasigentes adversarios do absolutismo que rege o poder, dá-nos, entretanto, ensejo para fazermos votos sinceros por que sua ex.ª se inspire sempre nas normas de justiça porque honrará o seu nome, a sua administração, e as tradições liberaes dos seus maiores.

## DESORIENTADO

O orgão do governo, que se tem esfalfado a dizer que o paiz está com a situação, responde assim aos notabilissimos artigos do *Popular*, que tão extraordinaria sensação teem causado, deixando fugir a lingua, ou a penna, áparte o *espirito* da analyse, para a verdade:

«D'este modo, o sr. Julio de Vilhena não é bem um chefe de partido: é uma branca e immovel tira de animathographo, por onde vão passando successivamente as figuras que n'esse momento a impressionam casualmente. A's vezes parece que s. ex.ª mexe. Não, senhores: quem por detraz *se agita, nos faz caretas, nos mostra o punho irado, nos cumprimenta cordealmente, de barrete phrygio, de chapeu armado, de foice revolucionaria e sangrenta*— é o *Mundo*, é o sr. José d'Alpoim, são os centros regeneradores da provincia, é o sr. Teixeira de Souza, é o sr. João Chagas, é o *Dia*, é o sr. José Luciano, é a commissão executiva do partigo regenerador, é a *Vanguarda*, é toda a gente...menos o sr. Julio de Vilhena.

Mas então como se comprehende que «toda a gente» está com o governo, se é «toda a gente» que lhe mostra os punhos de barrete phrygio e foice revolucionaria?

O governo e os seus amoncos estão já completamente desorientados. A confissão da sua fraqueza já lhe sáe assim expontanea lá de dentro.

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

A'manhã, a sr.ª D. Anna Pereira Mourão; e os srs. Albano de Seabra Rangel, Anadia; e José de Mattos Cunha, Manteigas.

Alem, o sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio e sua filha D. Maria.

Depois, o sr. D. Antonio Barroso.

Tambem na passada quarta-feira fez annos, reunindo porisso as pessoas mais intimas em sua casa, o sr. Alfredo Esteves, bemquisto negociante e capitalista local.

Tambem hontem completou os seus nove annos a menina Maria Belarmina Moreira Regalla, filha mais velha do nosso amigo e patricio, capitão-medico no ultramar, sr. dr. Francisco Regalla.

● REGRESSOS:

Com sua mãe e gentil irmã, a sr.ª D. Adilia Alvarenga, regressou ao Porto o nosso sympathico conterraneo e zeloso empregado nos escriptorios da *Mala-real-ingleza*, sr. Nuno Alvarenga.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Antonio Maria dos Santos Freire, dr. Marques da Costa, Manuel Henriques, João Affonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Alexandre d'Albuquerque, dr. Abel Portal e Abel Duarte Pinheiro e Silva.

Veio ante-hontem a Aveiro, em serviço do foro, pois é distincto e muito considerado advogado em Coimbra, o sr. dr. Fernandes Costa, illustrado professor do lyceu nacional d'aquella cidade.

Em serviço da companhia de que é muito digno inspector superior, esteve hoje em Aveiro o nosso presado amigo e distincto advogado aqui e em Estarreja, sr. dr. Alexandre d'Albuquerque.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude, em S. Jacintho, a filha mais velha do sr. João Maria Pereira Campos, zeloso guarda-livros do *Asylo-escola-districtal*.

● VILEGIATURA:

Regressou da sua excursão venatoria o nosso collega do *Districto* e distincto sportmen, sr. Mario Duarte.

Seguiu para Chaves, em visita aos seus, o sr. Vasco Soares, quintanista do lyceu do Porto.

Veio a Aveiro passar estes dias o sextanista do lyceu de Coimbra, sr. Moita de Deus.

Com sua esposa foi passar estes dias feriados ao Porto o sr. Manuel Cação Gaspar, digno escrivão de direito n'esta comarca.

De visita a sua presada filha e genro, foi a Soure, de onde regressa ámanhã, a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, digna professora da Escola da Vera-Cruz.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou do Pharol á sua casa d'Agueda o sr. commendador João Pereira da Conceição.

Está na Costa-nova com sua familia o nosso amigo e importante commerciante e influente politico, sr. Manuel dos Santos Silvestre Junior.

Seguiram hoje para Espinho os srs. Carlos d'Azevedo Duarte e sua esposa.

De visita a sua filha e genro, contam seguir para alli proximamente o sr. dr. Luiz Regalla, sua esposa e filhas D. Maria e D. Elia.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Voltam ámanhã de tarde e á noite para Coimbra e Porto os estudantes que aqui vieram passar estes tres dias.

## Verdades como punhos

A *Vitalidade* de hoje vale um pinto. Davamol-o em oiro se por cá houvesse ainda moeda d'essa raça.

«Lã-branca»! «Bigodeira trasandando a *purée!*» «Melhor presidente que Deus haja»!

Oh! o que elle daria para não ver escripto o que alli está, illuminando com o pharol da verdade a treva espessa d'aquella administração que Deus tem!

Até o *beco* apanha para o seu arroz.

Se o tivessemos e nos pedissem muito, davamos de boa mente um pinto n'aquelle precioso metal por este numero da conceituada folha do Espirito Santo.

## Previsão do tempo

*Primeira quinzena de novembro*

Na sua notavel revista metereologica, que se publica em Valencia, diz Sfeijoon:

Nos primeiros dias de novembro será bastante tranquilla a situação metereologica da peninsula, exceptuando as regiões cantabrica, mediterranea e de S. O. que se apresentarão um tanto pertubadas, particularmente no sabbado 2, devido aos minimos barometricos que se formarão no Mediterraneo, os quaes produzirão tempo nebuloso e algumas chuvas na metade oriental, com ventos de entre N. O. e N. E.

De 4 a 5, ir-se-hão afastando para E. as baixas pressõ s do Mediterraneo, e a sua acção não será tão sensivel nas regiões proximas d'aquelle mar.

Em S. O. produzir-se-hão algumas chuvas na terça feira 5, por influencia da depressão do Atlantico, que se aproximará do S. de Portugal.

De 6 a 8, persistirá a depressão do Atlantico proximo das costas de Portugal e continuará evolucionando pelo S. da Italia o minimo mediterraneo.

Registar-se-hão algumas chuvas no S. O. e N. O. da peninsula que se propagarão um pouco até ao Centro, com ventos do 2.º quadrante.

De 9 a 10 estará o tempo melhor, na peninsula, pois sómente serão sensiseis em O., especialmente no domingo 10, os effeitos da depressão que virão avançando pelo Atlantico em direcção ás nossas regiões e ao archipelago inglez.

Na segunda feira, começará a desenvolver-se uma alteração atmosferica mais importante que as anteriores, porque chegará a Portugal um centro de perturbação aerea que, combinado com o que actuará na Irlanda, occasionará chuvas, principalmente desde Portugal e Galliza ao centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

Continuará perturbado o estado atmosferico da peninsula na terça-feira 12, pois ao afastar-se para a Escocia a depressão da Irlanda, descerá até ao estreito de Gibraltra o minimo barometrico de Portugal e apresentar-se-ha no Mediterranio suprior outro nucleo de forças, iniciado no dia anterior. E' provavel que o minimo do estreito de Gibraltrar seja de maior intensidade do que o do Mediterraneo; portanto, e apesar d'este actuar ao mesmo tempo em sentido opposto, terá aquelle as energias sufficientes para occasionar chuvas e algumas tormentas nas nossas regiões, particularmente na metade meridional, com ventos de entre S. E. e N. E.

Na quarta-feira 13, o centro perturbador do estreito de Gibraltar terá passado ás paragens da Argelia, continuando a actuar o do Mediterraneo suprior. Produzir-se-hão chuvas em Andaluzia e na metade oriental, especialmente nas zonas proximas do Mediterraneo, com ventos de entre N O. eN. E.

Na quinta-feira 14, ainda estará perturbado aquelle mar pela persistencia dos minimos barometricos, cuja acção será sensivel nas regiões visinhas do Cantabrico.

Mudará a situação metereologica na sexta-feira 15, pois que se irão afastando as baixas pressões mediterraneas, e chegará ao archipela inglez uma outra depressã; que causará chuvas em N. O. e N.. com ventos de entre S. O. e N. O.

## ADMISTRADORES DO CONCELHO

A conservação dos antigos administradores do concelho de Anadia e Agueda, que são progressistas, tem dado na vista de toda a gente, que com razão pergunta...que misterios são esses da natura...

## Serviço d'assignaturas

Foram agora pelo correio enviados aos nossos presados subscriptores os recibos da sua assignatura, já finda.

A todos rogamos a graça de os satisfazer no momento da apresentação do aviso, e aqui lhes consignamos desde já o nosso reconhecimento.

## Informação local

☞ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 2* — Faz-se a triste commemoração dos mortos com um dia de chuva e frio.

*Dia 3*—Chove torrencialmente, abatendo por effeito do peso das aguas o telhado d'uma casa da rua dos Tavares.

*Dia 4*—A camara resolve prohibir o transporte de sal pelas ruas da cidade, facultando, entretanto, ao commercio as estradas que dão accesso aos canaes do Cojo e de S. Roque.

*Dia 5*—Os rios tomam grande volume em consequencia das chuvas copiosas d'este e outros dias. O mar embravece temivelmente.

**Camara municipal.**—Resoluções da sessão de 30 de outubro:

☞ Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, submettendo outros á informação do conductor ao seu serviço;

☞ Auctorisou a cedencia do terreno pedido por Joaquim Estevam Ventura, d'esta cidade, e Thereza Soares, de S. Bernardo, para jazigos de familia no cemiterio publico:

☞ Attestou ser optimo o comportamento moral e civil do cidadão Luiz da Naia e Silva, solteiro, maritimo, d'esta cidade;

☞ Auctorisou a entrada no *Asylo-escola-districtal* dos menores Aguello e Albertina, filhos de Zulmira da Gloria Pereira, solteira, o, Thomaz de Pinho Ravara, viuv e ambos d'Aveiro;

☞ Fez as alterações indicadas pela opinião e pela pratica na parte das suas posturas referente a vendedores ambulantes estranhos ao concelho, e aos individuos que diariamente entram na cidade com carros de bois de eixo fixo e movel; e

☞ Resolveu secundar a iniciativa da camara municipal de Coimbra, representando a favor de maiores garantias aos empregados administrativos e de outras providencias julgadas indispensaveis.

☞ Por fim o sr. presidente congratulou-se com a presença do sr. major Antonio Augusto Beja, novo administrador do concelho, em cuja competencia e zelo no desempenho do cargo muito confia, agradecendo aquelle sr. as amaveis referencias de s. ex.ª e saudando na camara a cidade de Aveiro, que muito lhe apraz servir com a dedicação que lhe merece uma terra das nobres tradições e sentimentos que distinguem esta.

**Festa escolar.**—Parece que o sr. sub-inspector primario, que foi a Agueda presidir á festa escolar, veio d'alli pouco satisfeito, pois segundo corre a rapaziada nem sequer conhecia o hymno!

O seu discurso de torna-viagem, pois estava feitinho do anno passado, applaudiu-o muito a petizada e n'essa parte sua sr.ª ouviu com gosto a calorosa ovação.

De resto... coisas d'Agueda, que o trouxeram mal disposto. Muito sentimos.

**Correio.**—Chegam-nos hoje novas reclamações, e até uma devolução de Almada por que aos srs. distribuidores dos differentes correios do paiz apraz o não cumprimento dos seus deveres.

Por vezes temos aqui pedido providencias ás differentes estações para onde expedimos o *Campeão*. Baldado trabalho. O jornal chega só até onde os srs. carteiros querem, sem attenção pelo dever e pelos prejuisos alheios.

Este n.º vamos envial-o á direcção geral, confiados em que d'alli se providenciará.

O abuso é de tal ordem, que nem mesmo usando nós de toda a amabilidade no pedido de providencias, ellas teem vindo. Agora vamos á direcção geral e esperamos a attenção que nos é devida.

**Actos.**—Começaram os actos na Universidade para os chamados intransigentes na questão academica.

Já ante-hontem se effectuou com exito brilhante, com que nos congratulamos, o de um dos nossos conterraneos, o sr. Manuel de Figueiredo Prat, que foi plenamente approvado na 1.ª cadeira do 1.º anno de mathematica, algebra superior.

Os nossos parabens.

**Capa, batina e gorro.**—Não se julgue que vamos fazer o reclame da «Alfaiateria Martins», que é a nossa e de varia outra gente fina cá da terra. Sem desdouro para nenhum outro membro da sua laboriosa classe, que tantos são, verdade seja que ninguem mais talha, cose e acaba como elle um fato de homem, um varino de pescador ou de aldeão, um habito de irmão-terceiro e ainda um traje de estudante.

Não sr. Isso seria natural, e o caso a relatar tem um pouco de extraordinario, como vão vêr. E' que entre a numerosa assistencia do corrente anno ás aulas do lyceu d'esta cidade, tambem uma menina, alumna da 3.ª classe, veste o habito negro dos companheiros, não sobre uma calça de... alçapão, como alguns d'elles, mas sobre a saia preta de merino ou de fazend'outra especie.

E vae bem no seu papel.

Traça-a com arte, atravessando as ruas da cidade bem pessuida de todo o seu valor...

Informam-nos que é de Ouca. Porisso o *padre*, que é de Vizeu, viu uma bruxa com ella, ha-de haver dois annos, na celeberrima «Escola do mastigorio», que por bem conhecida se não confronta.

Muitas assim endireitavam-lhe o costado, pois é de cabellinho na venta.

Viva Ouca e mail-a a prole. Ditosa patria que tal filha tem!...

**Alargamento.** — Parece que será ja na proxima semana que vão começar os trabalhos do alargamento da ponte dos Balcões.

**Vinho novo**—Já por ahi se faz uso do vinho novo e com fartura. Os magustos da noite tradicional de quinta-feira ultima consumiram boas medidas d'elle, segundo se notou pelas expansões nas ruas.

**Em torno do districto.**—Devido aos bons esforços do nosso amigo e activo funccionario publico, sr. Manuel Maria Amador, vae ficar definitivamente installado o serviço telephonico entre Alquerubim e Eixo. E' um melhoramento de importancia para aquellas povoações.

☞ Foi nomeado parocho dos Covões, o sr. padre João Belchior, ecclesiastico illustrado e sabedor. Felicitamol-o e ao povo que vae pastorear.

**Atrazo de comboio**—O comboio correio de Lisboa chegou aqui na terça-feira ultima com grande atrazo, em consequencia da demora causada por uma avaria que a locomotiva soffreu entre Chão de Maçãs e a Pampilhosa.

**Os cevados** — Appareceram os primeiros d'este anno, em mercados dos nossos sitios, na *Feira dos vinte e oito*, no Cojo, d'esta cidade.

Bellos exemplares alguns d'elles, mas escaça concorrencia por emquanto. Ainda assim, alguns se venderam por preço rasoavel.

☞ No proximo dia 13 e na Ermida é que já uma grande parte dos compradores da cidade começa a «fazer salgadeira». E' dos mais importantes, como o dos 21 na Oliveirinha, este mercado, e o que marca, por assim dizer, o preço do genero.

Como não tem corrido mal ás pastagens, e o mar promette ainda, é natural que a carne não attinja o custo do anno anterior. Ha muito gado para vender.

## Conselheiro Marques Mano

Uma homenagem do *Portucalense* chegado esta manhã, com que plenamente concordamos e muito gostosamente transcrevemos, aproveitando o ensejo para agradecer ao collega as amabilidades com que distingue o *Campeão*:

Quem vae subscrevsr as linhas que se seguem, não é dos individuos que subordinam a sua penna *ás conveniencias do dia*, não é dos que adoram o *sol ao nascer*, para o esquecerem *ao poente*.

Não é preciso ir até muito longe, no seu passado, para se provar tal asserto e, assim, se pôr em foco, se necessario fosse, o seu caracter de independencia e de justiça, mesmo a custo de más vontades, e até de interesses moraes e materiaes que outros não desprezariam.

Julgamos conveniente dizer, desde já, o que ahi fica, para, ás vezes, os *zoilos*, que os ha sempre, não virem classificar-nos como nós não merecemos, e pretenderem desvirtuar o nosso fim.

***

O sr. João Franco dividiu as attribuições que até aqui estavam a cargo d'uma direcção geral d'instrucção publica, por dois funccionarios de egual cathegoria, commettendo a um d'elles os negocios respeitantes á instrucção secundaria e superior, e a outro os da instrucção primaria e ensino normal.

E fez s. ex.ª muito bem.

Oxalá que todos os decretos fossem tão pouco justificados como é este, que, então, por mais que quizessemos *fazer politica*, não poderiamos regatear ao actual ministro do reino os mais sentidos louvores, e não lh'os regateavamos de certo!

Regateando-lh'os n'este sentido é que não reconheciamos, e como de resto toda a gente reconhece, a necessidade de um ministerio privativo da instrucção cuja existencia, mais anno menos anno, com este ou com aquelle partido politico no poder, hade ser um facto, attento o desenvolvimento que a instrucção vem tomando no nosso paiz nos ultimos tempos, e mercê do seculo, hade tomar ainda, mais e mais;—o que corresponde a dizer que, se, por emquanto, se não póde crear o ministerio, por falta de recursos pecuniarios, já foi um passo agigantado o que o sr. João Franco deu, no sentido de prover as necessidades que mais se impõem na administração superior do ensino das differentes classes sociaes.

E quem nomeou o ministro para director geral d'instrucção primaria e d'ensino normal?

***

Conhecemos, já ha annos, o sr. conselheiro Marques Mano, como simples cidadão, como chefe de familia, como auctor de livros didacticos, como advogado e como jornalista.

Pois, sob estes pontos de vista, póde haver quem o eguale em boas qualidades, mas justo é que digamos que ninguem o excede!

Como cidadão e como amigo, não o ha mais distincto.

Como chefe de familia, não o ha mais dedicado nem mais affectuoso.

Como professor, ninguem mais que elle competente e methodico e ninguem mais que elle devotado aos seus discipulos.

Como auctor de livros didactos ninguem mais claro, ninguem actualisado como elle na sciencia e na forma de ae xpôr.

Como advogado, ninguem mais consciencioso no estudo das causas que entregam á sua protecção, e até ninguem mais desinteressado na paga dos seus trabalhos.

E, finalmente, como jornalista, se não é um adversario como foi Emygio Navarro e Mariano de Carvalho, é, comtudo, dos que se enfileiraram hoje na imprensa politica da nossa terra, um dos mais brilhantes na fôrma e um dos mais convictos na essencia dos seus artigos.

***

Pois foi um homem assim, com estes predicados, infelimente pouco vulgares, que o actual ministro do reino escolheu para director geral d'instrucção primaria—a direcção, por sem duvida, a mais difficil de reger e aquella de quem o paiz tem mais a esperar, visto que da instrucção do povo é que depende a felicidade d'um paiz, e a direcção da intrucção do povo portuguez estar hoje a cargo do sr. Marques Mano.

Deviamos a s. ex.ª esta publica homenagem. A politica. n'este momento, e sempre, não nos assombra a nossa consciencia de homem e não nos desobriga de, como funccionario subordinado á direcção geral de instrucção primaria e, consequentemonte, interessado de perto na santa cruzada do ensino, virmos hoje prestar ao sr. conselheiro Marques Mano o preito da nossa admiração pelo seu caracter, pelo seu saber e pelas faculdades de trabalho que tambem possue, do que é licito esperar tudo o que de bom deve partir da sua iniciativa em assumptos d'instrucção publica.

*Bento José da Costa.*

### Pelos jornaes

O *Noticias de Lisboa*, que deixou de ser orgão officioso do partido regenerador, passando a ser substituido n'essa qualidade pelo *Popular*, foi agora adquirido por uma nova empreza, constituida pelos srs. João Costa e José Bello.

A sua direcção ficará a cargo do sr. João Costa, confirmando-se a saida de Eduardo Schwalbach e sendo o jornal inspirado por alguns dos ministros de Estado honorario do partido regenerador, como os srs. Anselmo de Andrade, Pimentel Pinto, etc.

Muitas prosperidades lhe desejamos.

### Sob os cyprestes

Falleceu na quarta-feira ultima, n'esta cidade, o bemquisto industrial, sr. João dos Santos Pereira, que ha annos aqui residia, estabelecido na rua da Estação.

Era um honesto trabalhador, e deixa viuva e filhos. Paz á sua alma.

Pezemes aos seus.

## Ouro de lei

São do melhor quilate estes bocadinhos d'ouro, que gentilmente offerece aos seus leitores, e nós aos nossos, a *Independencia d'Agueda*.

Entra em scena a camara municipal, de cujo seio fugiram, desgostosos, presidente e vice-presidente, os srs. conde de Sucena, um benemerito d'aquella terra e do seu paiz, e o dr. João Maria Simões Sucena, advogado distincto e homem de caracter e de valor real, a quem tanto ella devia:

«Não ha muitos mezes que pelo sr. dr. João Maria Simões Sucena foi apresentado á apreciação da camara um vasto plano de melhoramentos tendentes a satisfazer as reclamações mais justas do concelho. Os vereadores approvaram a ideia, bateram palmas, resolveram submettel-o á apreciação do *seu* presidente, mas ainda hoje elle se conserva no archivo municipal, embora com grave prejuizo para os interesses publicos.

. . . . . .

«E' uma corporação da nossa terra que parece não ter hoje existencia real. Durante os tres annos incompletos da sua gerencia, nenhum melhoramento publico, nenhuma medida d'um alcance largo e duradouro! O seu presidente, que a abandonou desgotoso e cançado entrou com um vasto plano de projectos e de reformas. Toda a gente dizia que Agueda ia entrar, sob o ponto de vista da administração municipal, n'uma epoca de grandeza, de moralidade e de justiça.

Puro engano e pobre presidente!

Os seus projectos, quando eram justos, tinham pela frente os interesses pequeninos da facção progressista; quando eram grandiosos havia a combatel-os o espirito de inveja e de supposta economia, porque o dinheiro era indispensavel para os manejos politicos; quando cheios de moralidade, tinham precisamente esse defeito, pois iriam beneficiar tambem os adversarios.

E assim esses projectos e essas reformas permanecem ainda no cerebro do presidente da camara, sem esperanças d'uma realisação pratica.

O presidente sahiu, e a camara, que soube da razão porque elle sahiu, continua, todavia, a trilhar o mesmo caminho—do desleixo, da indifferença, sem um rasgo, n'uma vida artificial e pôdre.»

A jangada sobre que assentava o pedestal de gloria do «grrrande homem», guinou no ponto mais profundo do rio, e foi a pique. O Agueda absorveu o aborto. Se o cadaver voltar á superficie, dêem-lhe ao menos sepultura... por precaução hygienica.

## O "Campeão,, litterario & scientifico

## KEONGA

(*Continuação.*)

N'essa mesma noite, illudindo a vigilancia das sentinellas allemãs, partiu o soldado a levar a triste nova ao commandante militar do Tungue, o qual, por sua vez, mandou ao Ibo o hiate *Lurio* participar a occorrencia ao governador e este, pelo primeiro vapor, officiou ao governo geral pedindo auxilio e instrucções.

No entretanto proseguia a construcção do forte, e tinham já retirado os cruzadores, por ser bastante uma força de sipaes, para garantir no futuro a soberania allemã em Keonga.

. . . . . .

—Muzundo está esperando, viera dizer o *macúa* interprete. Olhamos ainda uma vez com admiração para o heroe negro, cuja bravura poucos brancos excederian, e fomos todos para casa do commandante.

De pé, deante d'uma meza, sobre a qual estava uma garrafa de vinho do Porto e uma bandeja com calices, encontrava se um louro allemão de estatura regular, usando dolman branco, com estrellas nas platinas, e capacete em que ostentava o laço tricolor do seu paiz pallido e tremulo indicou-nos cadeiras em volta da. Sentamo-nos, travando-se em seguida entre o governador e o cammandante, um longo dialogo de que o signatario d'estas linhas foi interprete.

Em resumo:

O governador protestou contra a usurpação iujustificada dos direitos dos portuguezes á bahia de Keonga, falou na conferencia de Berlim, no direito das gentes, em tratados com o sultão de Zanzibar, etc. etc., terminando por exigir em nome do direito e da justiça, a immediata retirada das forças allemães do territorio portuguez.

A tudo isto o allemão, sempre tremulo e pallido, respondeu dizendo que tinha recebido ordem para ficar e que havia de ficar; respeitava muito a auctoridade portugueza, mas acima d'ella estava o seu governo a quem devia incondicional obediencia.

O governador parecia meditar. E quando nós, e o proprio allemão talvez, esperavamos ouvir d'elle a ameaça de de apoiar com a força a sua justa reclamação: eil-o que tira do bolso um papel, já de antemão escripto em francez, contendo o protesto energico do nosso governo, em nome da força firme que vem da consciencia e da justiça, contra tão brutal violação dos direitos portuguezes! Ingenua admiração! Tinhamos esquecido que qualquer violencia da nossa parte, ainda a mais justa seria duramente castigada com a occupação de mais outros portos da costa, pelas forças navaes allemãs estacionadas em Zanzibar.

Conforme proseguia a leitura do documento, acalmavam os nervos do official; passou-lhe a tremura e córou-se-lhe o rosto. No fim, recebeu o protesto, prometteu não descatar o nosso posto, e gentilmente nos acompanhou ao embarque, onde uma força armada fazia a guarda d'honra ao governador.

Embarcamos no escaler, e de escota folgada, fugimos para bordo com o coração agitado, tendo comprehendido pela primeira vez que *a força prima o direito.*

*Ivens Ferraz.*

## Perseguição franquista ao seminario de Beja

II

— E' certissimo, é seguríssimo. O sr. vigario procedeu como devia, procedeu de molde a merecer os encomios de todos os homens de bem: concordou na abertura do seminario, com tanto que fossem excluidos os discolos, os desordeiros, que, por seus desvarios, escandalisaram a cidade episcopal de Beja, depois d'exigirem á bifesexta-feira, e depois de desrespeitarem não sómente as auctoridades internas, mas o proprio sr. vigario pro-capitolar.

Assim, não podia ser outra a sua informação ao governo.

E não precisei que s. ex.ª ou outra qualquer pessoa m'o communicassem; adivinhei-o e declarei-o, apenas li a portaria, e...acredite, não me enganei. O sr. vigario, mesmo depois da insubordinação, só ha tido palavras que exprimem elogio, dedicação, estima e confiança para com os dirigentes do seminario. A um encarregou-o de fazer os pagamentos aos empregados e professores, a outro convidou-o a fazer os exercicios espirituaes que forem admittidos, e aos demais tem declarado que d'elles se vão queixar, sobretudo, do *sr. vice-reitor* (é phrase de s. ex.ª). São lisongeiras, quanto ao pessoal do seminaeio, as palavras do sr. vigario, consignadas no relatorio que enviou á junta geral da bulla da cruzada, em junho de 1906 (*Diario-do-governo* de 26 de março preterito). Veja...

— E lemos anciosamente: «Referindo-se á 2.ª parte—*Educação religiosa*,... declára (o sr. vigario) ter sido o assumpto das maiores preoccupações e objectivo dos pensamentos dos superiores... A *disciplina*, assumpto da 3.ª parte, foi mantida..., o que por s. ex.ª é attribuido á prudencia da direcção... Regosija-se por estes factos, congratulando-se por tão bom exito. *Administração economica.* Sem prejuizo da regular e sobria alimentação, presidiu o espirito de parcimonia e poupança, do que resultou um notavel saldo, como se vê das respectivas contas, o que a junta geral registra com viva satisfação... *Posso affoitomente affirmar, diz o rev. vigario pro-capitular, que foi rigoroso e escrupuloso o regimen economico, e que a dedicação, o bom senso e tino prudencial dos empregados da administração, tudo por estes foi posto em pratica, no intuito de fazer diminuir a despeza e quanto possivel augmentar o saldo para 1906-1907.* A todos que assim deram tão evidentes testemunhos de dedicação, zelo e interesse em beneficio d'este instituto ecclesiastico gostosamente aqui rende a junta geral os merecidos louvores.»

Depuzemos o *Diario-do-governo*, opoz a leitura, dizendo:

— Não ha duvida; trata-se de prejudicar e vexar os dirigentes do seminario; e é evidente que o vigario não falseava os dictames da sua consciencia, mancumunando-se com quem quer que fosse para lhes preparar a queda. Mas... repare bem. O n.º 3.º da portaria manda observar ao vigario, na escolha do pessoal administrativo, o art. 10.º, e seu § unico, da lei de 28 de abril de 1845. Qual a razão d'isto?

— E', acode o sr. conego, por que, para satisfazer a exigencia do governador civil de Beja, deseja-se a substituição do corpo dirigente do seminario diocesano com o fundamento peregrino de que, em nossa nomeação esse artigo não foi observado, visto sermos parochos collados. Ora é certo que tal artigo serviu de base á nomeação; sim, esta fez-se, em virtude do art 10.º, conforme expressamente o declaram as respectivas cartas regias, que a confirmam e approvam.

O artigo 10.º dispõe:—«Aos prelados diosesanos compete o governo economico e a direcção disciplinar dos seminarios de suas respectivos dioceses, debaixo da inspecção do governo. Aos mesmos prelados, pois, continuará pertencendo a nomeação dos reitores, prefeitos, ou directores e mais empregados na administração dos seminarios, escolhendo para esses cargos pessoas de reconhecida probidade, e que tenham o zello, a prudencia, e luzes necessarias para bem instruir e edificar a moral ecclesiastica; preferindo em egualdade de circumstancias, os conegos, beneficiados, e clerigos da diocese, que,

não sendo parochos collados, receberem prestação do estado, ou alguma congrua, ou rendimento ecclesiastico. § unico:—Todas estas nomeações, porem, serão sujeitas á approvação régia, e sem ella não poderão os nomeados entrar em exercicio.»

Como vê, a lei não prohibe que os empregados do Seminario sejam parochos colados ou vice-versa. A lei só manda preferir, em egualdade de circumstancias, nos logares do seminario, os conegos, beneficiados e clerigos da diocese que, não sendo parochos collados, receberem prestação do estado, congrua ou rendimento ecclesiastico. Mas, na diocese de Beja, tão falta de clero, não ha, nem havia á e data das nossas nomeações, conegos nem beneficiados, que o respectivo prelado a nós antepozesse e preferisse.

Tambem não havia, na diocese, á data da minha nomeação de vice-reitor, clerigos, que, não sendo parochos collados, não só recebessem prestação do estado, congrua ou rendimento ecclesiastico, senão que, alem da confiança do prelado, tivessem, no seu conceito, os requisitos de probidade, zelo, prudencia e luzes necessarias para bem instruir e edificar a moral ecclesiastica.

## Informação estrangeira

**Boa replica.**—Nos circulos litterarios de Londres tem sido motivo de grandes galhofas a resposta dada por um ricaço a um escriptor da *city* que, julgando buscar lã, levou uma formidavel tosquia. O caso é o seguinte: Um millionario qualquer teve a veleidade de querer figurar como litterato, mas como a respeito de letras só trata com as de cambio, dirigiu a um conhecido auctor dramatico a seguinte carta:

«Meu caro senhor—Desejava ardentemente unir o meu nome ao seu na creação d'uma obra dramatica. Quer escrever uma comedia de collaboração commigo?... Estou prompto a satisfazer todas as despezas para compartilhar da gloria que essa producção nos possa dar».

O dramaturgo sorriu á leitura da carta e, pegando na penna, escreveu a seguinte desdenhosa e aggressiva resposta ao millionario:

—«Meu caro senhor—Lamento não poder acquiescer á sua modesta proposta. Estabeleci como principio não atrelar nunca um cavallo e um burro».

O millionario, como é natural, ficou furioso e decidido a castigar a petulancia do escriptor. N'um simples bilhete replicou:

—«Meu caro senhor—Recebi a sua insolente carta. Com que direito me trata o senhor por cavallo»?

Estamos a ver a cara do dramaturgo. O homem do dinheiro metteu-lhe a falla no bucho, demonstrando assim que se póde ter ao mesmo tempo muito dinheiro e muito espirito. A replica do ricaço fez um successo enorme e toda a gente se ri da situação em que ficou o dramaturgo.

**O humorismo amarello.**—O veneravel Won-Ting-Gang, ministro da China nos Estados-unidos, é o que se póde chamar um diplomata de grande chalaça. Não será, como o nosso Soveral, um fino e delicado exemplar de elegancias supremas, mas supplanta o nosso representante em Londres no terreno tão melindroso do humorismo. Mas como tudo n'este mundo tem os seus perigos, esse feitio do seu espirito custou-lhe uma grande sensaboria, e ahi temos outra vez o nosso embaixador de cima, porque nunca lhe succedeu nem ha-de succeder nenhuma sensaboria do genero da que vamos referir.

Won-Ting de tal modo conquistou as sympathias dos americanos, que lhe foi offerecido um lauto banquete, a que o diplomata presidiu, de cabaia e rabicho. A' sobremeza, quando todos estavam já esfusiantes de vivacidade, os convivas pediram-lhe que firmasse os *menus*, como recordação de tão agradavel festa. Won-Ting promptamente accedeu, e em cada *menu* escreveu uma phrase que firmou depois. A alegria dos convivas augmentou com a gentileza do diplomata. Pedia-se-lhe uma assignatura e elle dava um autographo. Encantador.

Cada conviva guardou com extremos de cuidado o precioso cartão. O que diriam aquelles arabescos chinezes?... perguntava-se. Naturalmente amabilidades, finas phrases d'espirito, talvez proverbios de Confucio, versos dos poetas celebres do Celeste-imperio, coisas bizarras, ineditas, de um sabor verdadeiramente oriental. Ardiam todos n'um desejo enorme de decifrar aquelles caracteres singulares e porisso procuraram um cavalheiro ao qual é familiar a lingua chineza. O cavalheiro leu e sorriu.

—Maravilhas, não é assim?... Esse diplomata é a propria gentileza. Nunca vimos um homem tão fino.

—Sem duvida, finissimo. Querem então que lhes traduza as phrases dos *menus*?...

—Estamos mortos por isso.

—Pois lá vae. Este diz: *o senhor tem o nariz vermelho dos alcoolicos.*

—O quê?... exclama o possuidor do «menu». Pois esse chinez idiota permittiu-se semelhante grosseria?...

—E n'este lê-se: *mas que raio de focinho que você tem...*

—Pulha! exclama o dono do cartão, hei-de descompol-o...

—Este agora diz: *o veneravel cavalheiro parece um odre...*

—Odre?! Eu, odre?! Ora o pandilha! Se o pilho, arranco-lhe o rabicho.

—Não se encolerisem, meus senhores, observou o traductor. Cada terra com seu uso. A fórma do espirito chinez é esta. O diplomata queria ser o mais agradavel possivel aos amigos que o obsequiaram e porisso...

—Mette-nos a ridiculo e troça de nós!

—Está enganado, desenvolveu todo o seu engenho para ser amavel com todos. Na China é assim. E os diplomatas trazem para os paizes que veem habitar os costumes da sua nação.

—Pois que o leve o diabo.—Dizer que eu tenho nariz de bebado!

—E eu um focinho não sei de quê...

—E eu um odre...

Passados dias, Won-Ting-Gang fazia as malas e partia para Pekin. Decididamente não se póde ser engraçado na America...

**Larapios de preciosidades artisticas**—A policia de Paris apoderou-se ha dias do chefe d'uma quadrilha que operava nas egrejas francezas, apoderando-se, por processos ainda não conhecidos, de verdadeiras preciosidades artisticas que se guardavam nos thesouros dos templos. Ha tempos que de differentes egrejas haviam desapparecido paramentos, calices, relicarios, miniaturas, custodias, etc. Posta a policia em campo, conseguiu prender o chefe do bando Antony Thomas. E' um individuo ainda novo, bem parecido, vestindo com correcção e com um ar de pessoa que leva a vida honestamente. Os seus cumplices foram egualmente presos confessando alguns d'elles que muitos dos objectos roubados foram vendidos em Londres por altos preços.

Ao mesmo tempo que se descobria esta quadrilha, teve a policia conhecimento de outros roubos commettidos na bibliotheca municipal de Saint-Germain-en-Layes, d'onde desappareceram mysteriosamente uns preciosos manscriptos. Um d'elles, «Estatutos da ordem de S. Miguel», é do seculo XVI, em pergaminho, adornado de ricas illuminuras e entre ellas uma representando o rei Henrique II presidindo ao capitulo da Ordem. Na capa tem a divisa do cardeal Carlos de Lorena, arcebispo de Reims: *Te stante, virebo.* Este manuscripto foi doado, juntamente com outros, pelo dr. Ducastel, e tem sido objecto de muitos e eruditos estudos. O outro manuscripto é um livro d'horas, que pertenceu a um gentilhomem da comitiva de Jacques Stuart II. Tem 65 preciosas illuminuras do seculo XV. Algumas d'ellas foram já vendidas em Londres por preços fabulosos.

A desapparição d'estas maravilhas d'arte tem causado profunda impressão. Os ladrões realisaram com tal perfeição o seu plano, que por mais esforços que se tenham empregado não poude a policia encontrar ainda uma pista que a habilite a ordenar qualquer diligencia.

Senhores bibliothecarios:—alerta!

## DEPOSIÇÃO

Consta ao *Districto* que se trama contra o Saldanha, de cuja obra até já o sr. Agueda se queixa ahi abertamente impondo a sua deposição.

Será a unica maneira do supra mencionado sr. (o Agueda) arranjar por'hi uma meia duzia de votos.

Ora pergunte aos do nabo, a ver se lhe não dizemos a verdade.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira odem

## Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

Coimbra, 2.

O sr. Charles Lepierre, encarregado de proceder quinzenalmente á analyse da agua da canalisação geral para consumo publico, conforme o *Campeão* já disse, declara que das enchurradas recentes nasceu a inquinação da agua. Participado o facto á camara, deliberou esta avisar os habitantes da cidade para beberem a agua só fervida ou filtrada.

Foi o bastante para que logo principiassem a correr boatos ácerca do estado sanitario de Coimbra, que é excellente.

Nenhum outro caso de enfermidade existe actualmente em Coimbra, nem consta que haja qualquer doença motivada pelo uso da agua do rio, não obstante haver milhares de pessoas que a bebem sem a ferver nem filtrar.

A agua do rio tem sido agora analysada diariamente e esta analyse continuará até que se encontre no seu estado normal.

As ultimas analyses accusam uma grande melhoria na inquinação, esperando-se para muito breve que possam cessar as providencias adoptadas.

A camara mandou proceder á limpeza e beneficiação dos depositos suspeitos.

Podemos garantir que o estado sanitario de Coimbra é realmente magnifico, e que as condições hygienicas d'esta cidade são egualmente excellentes.

Os cuidados que houve e as providencias postas em pratica rapidamente, só provam que em Coimbra se olha a valer pela saude publica.

No leite tambem começaram a apparecer mixordias, mas a auctoridade tomou providencias. Ainda assim, convem acautellar d'esta bebida.

Coimbra, 31

O nosso amigo, sr. dr. Antonio Martins Couceiro, dignissimo professor d'este lyceu, pediu a sua demissão do logar de secretario da Escola-normal do sexo femenino. Como irá por lá aquillo...!

Consta que vae ser nomeado para esse logar o sr. Leitão.

Não seria conveniente, antes de se fazer qualquer nomeação, proceder-se a uma rigorosa syndicancia ao que por lá vae? Reclama-a a opinião publica.

Mais uma vez o lembramos por isso, promptificando-nos a prestar extraordinarios esclarecimentos.

O director continua, segundo nos informam, a não ter tempo, porque o seu logar do Banco lh'o absorve todo, para olhar, com olhos, de ver, por esse importante serviço, que nos parece ser de uma altissima responsabilidade.

E sobre o caso tomamos a liberdade de dizer ao digno conselheiro director geral de instrucção primaria que, se sua ex.ª poder vir pessoalmente fazer uma visita a esta escola que *educa* professoras, nós tomamos a responsabilidade de lhe apresentar perante o director d'esse estabelecimento alguns paes d'esses alumnos que lhe dirão *alguma coisa da justiça* que vae por lá.

Quem fala assim, só quer evitar que o mal de que a escola vem soffrendo se prolongue, sobretudo agora, com a sahida do zeloso secretario.

Olhe por estas coisas o dignissimo director geral da instrucção primaria, e proceda a uma reforma rigorosa n'estes estabelecimentos. Quem não pode desempenhar o logar, desiste d'elle. Se o senhor director da escola não tem tempo para *a dirigir*, demitta-se.

O digno reitor d'este lyceu permanece n'elle umas poucas d'horas por dia. Mas o sr. director tem fatalmente de estar no Banco desde manhã até á tarde, e por consequencia não pode estar na escola e vigiar as aulas, como o regulamento lhe impõe. Demitta-se, pois.

*Guilhermino d'Almeida*

*

Chega-nos esta manhã uma outra correspondencia de Coimbra, a que só podemos dar publicidade no n.º proximo, por vir tarde.

## O "Campeão,, nos campos

### A fertilidade dos terrenos

I

E' bem conhecida a influencia exercida na vegetação pelos nitratos, que se formam no solo á propria custa da sua materia organica.

Os allemães Schlœsing e Muntz foram os primeiros a demonstrar que a nitrificação, que se julgava ser um phenomeno meramente chimico, só podia verificar-se com o concurso de pequenos seres microscopicos pullulando nos solos verdadeiramente agricolas. Os mais recentes trabalhos estabeleceram claramente que certos microbios e fermentos particulas transformam o azote da materia organica do solo em azote ammoniacal, que a seu turno é levado ao estado de azote nitrico em consequencia de fermentos completamente diversos dos primeiros.

Acrescentemos que o illustre Berthelot, nos seus monumentaes trabalhos, reconhece a presença no solo de microbios com a faculdade de poderem fixar o azote gazoso do ar, e que, um pouco mais tarde, outros experimentadores emeritos mostraram a existencia, nos tumores das raizes das leguminosas, de bacterias fixadoras do azote.

De todos estes descobrimentos resultou que muitos factos, até então mal explicados, se exclareceram subitamente. Comprehende-se o motivo porque os nitratos se formam pouco no inverno, estação em que o frio não deixa evolucionar os fermentos; a razão porque a nitrificação é mais activa nos mezes quentes e humidos, particularmente favoraveis aos infinitamente pequenos. Explicam-se os bons effeitos das culturas leguminosas nas colheitas seguintes. As leguminosas, que os antigos agricultores, devido á pratica, chamavam plantas melhorantes, enriquecem o solo de azote, em consequencia dos proprios residuos, que conteem aquelle elemento extrahido do ar pelas bacterias das nodosidades.

*(Continua).*

Créme Simon

O Creme Simon não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.
E' o banho mais delicado e mais distincto.

"Cartaz do CAMPEÃO,,

Petroleo "Atlantic,,

A «Colonial Oil Company» chama a attenção do commercio em geral e do publico em particular para as affirmações pouco escrupulosas que estão sendo feitas por alguns commerciantes e compradores no Porto e de outras terras, a respeito da superioridade da marca de petroleo que elles estão vendendo em concorrencia com a nossa «Atlantic» bem como a respeito do contheudo das mesmas caixas.

Desejamos chamar a attenção do publico para que a nossa companhia tem desenvolvido a industria em Portugal e que as nossas latas e caixas são manufacturadas por operarios portuguezes, e que qualquer asserção da concorrencia sobre este assumpto não deveria appelar para o genio patriotico dos portuguezes.

Com respeito á questão do petroleo, o nosso «Atlantic» é reconhecido em toda a parte de mundo como sendo o primeiro petroleo em existencia e que qualquer outra marca offerecida para este uso não deve nem pode ser-lhe comparada.

O nosso agente n'este districto é o sr. Antonio Maia, que está ao dispor de todos para qualquer informação sobre este assumpto, e pedimos a todos os negociantes assim como a todos os consumidores, para que se não deixem illudir por esses boatos falsos, sobre as qualidades e marcas do petroleo, pois nenhum pode ser comparado com a marca «Atlantic» offerecida pela agencia da «Colonial Oil Company».

Lisboa, 22 de outubro de 1907.

«Colonial Oil Company»

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

# A FILHA DO LUAR

NOVELLA

ORIGINAL DE

**OLYNTHO RODRIGUES**

I

*Sonho d'um anjo*

— Será, realmente, a pessoa de que o sonho trata, uma gentil creança a que eu chamei, attrahido pela sua belleza, pelo seu porte, quando a via sempre risonha e vaporosa no seu vestido branco, a *Filha do luar?!*... Oh! se assim fosse, que havia de eu fazer agora?...

«Vou ter com Alsacim, é o melhor que tenho a fazer; elle me aconselhará.

II

*Abeylard e o feiticeiro*

— Não será preciso ires procurar-me, nobre mancebo; aqui me encontro ás vossas ordens...—disse um individuo forte, apparentando 40 annos e que acabava de abrir a porta na occasião em que o mancebo pronunciara as ultimas palavras.—O acaso trouxe-me até aqui e feliz me considero por poder ser-vos util...

— Entrae, meu bom amigo, vinde ouvir-me e aconselhar-me no que devo fazer em face de um caso singular que n'este momento se passa...

— Pareceis impressionado, mancebo!... Fallae, para eu vos socegar e dar o meu conselho... Bem sabeis quanto vos amo....

— Tanto como se fosseis meu pae... e d'isso vos sou immensamente grato, caro amigo...

— Fallae então...

O mancebo contou-lhe o sonho da irmã, commovido, quasi a soluçar como se uma dôr enorme lhe despedçasse o coração.

— Dizei-me, Abeylard, que tendes vós com isso?... Sentis acaso as phases do sonho que pode ser apenas uma ficção?

— Escuta-me, mestre. Na minha vida ha um segredo quasi infantil, que a ninguem até haje revelei... E' um sonho d'amores, d'amores um tanto romanescos, que decorreram commigo ha approximadamente quatro annos.

— O que, mancebo! Pois vós occultaste-me um passo dos mais perigosos da vossa vida, não tivestes coragem bastante para revelar-m'o?

— Perdoae, eu aguardava essa recordação só commigo, no intimo da minha alma, nem mesmo a santa que é minha irmã o conhecia...

— E ides revelar-m'o agora? Fareis bem, talvez tudo possa ainda salvar-se...

— Escutae: Uma noite, n'uma das mais lindas paregens da Bretanha, passeava eu serenamente... Tudo era calmo e silencioso, cheio de fulgores e de fragrancias. Havia-me sentado n'um rochedo, quando os meus ouvidos foram feridos pelo som melodioso de uma musica dulcissima, que me arrebatava a alma ao mysterioso d'uma immensidão de devaneios em que me perdia fanatisado, surprehendido do meu proprio estado de exaltação, de doida febre de enthusiasmo, produzida pelos melodiosos sons das cordas de um instrumento que logo percebi ser um alaude.. Pouco e pouco fui-me erguendo do logar em que me encontrava e caminhei, sem quasi sentir, para o local d'onde julguei que dimanava o suave som que me embebecera a taes extremos... De subito, encontrei-me face a face com uma donzella da mesma edade que eu e que arrancava ao dôce instrumento tão vaporosas musicas... Era extremamente formosa, nunca mesmo eu vira pulchritude tão completa e seductora...

— Quereis dizer que lhe consagrastes desde logo um amor infindo, não é verdade?

— Para que negar?... Amei-a loucamente, teria dado a vida mil vezes para salvar a sua e fazer com que a minha amada fôsse ditosa...

— Porem, depois, que aconteceu? conta-me o resto.

— Mais tarde houve uma creança, proveniente d'esses amores... Amei a innocente, mas pouco e pouco aborreci-me d'essa mulher que amára e abandonei-a cobardemente...

— Fizestes mal; uma mulher nunca se abandona, principalmente quando é mãe e nós sômos d'isso os causadores... No emtanto sois uma creança e, portanto desculpavel pelo vosso proceder... Se me houvesses logo narrado o que se passava, eu teria obstado á desgraça que se deu. Sômos todos assim, calamos sempre os nossos amores de aquelles que nos são queridos, como se tivessemos a recear d'elles alguma coisa. Já por lá passei e comprehendo os escrupulos...

— Mestre, perdoae e escutae o que falta. Mais tarde a figura ideial d'essa mulher, que tanto amei, a imagem encantadora d'esse anjo que abandonei ao desespêro, perseguiu-me de novo e até hoje não consegui ainda afastal-a, reconheço que hei de sempre ser triste, por não possuir junto de mim tão santa creatura...

— Louco! despedaçaste a aureola de tua ventura!... Oh! mocidade... mocidade... o que tu fazes, que de erros através o decurso dos verdes annos!

— Que querieis que eu fizesse, novo como era, uma creança ainda? Acaso como hoje, poderia guiar-me dignamente no caminho da vida? Não foi certamente essa pouca edade que permittiu esse erro da minha existencia?

— Decerto, isso mesmo já eu disse, e não vos condemno por tal...

—E que quereis agora de mim, mestre, ou que poderei eu esperar de vós?

*(Continua).*

CAMISARIA

# Estação de inverno

# ELITE AVEIRENSE

## EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

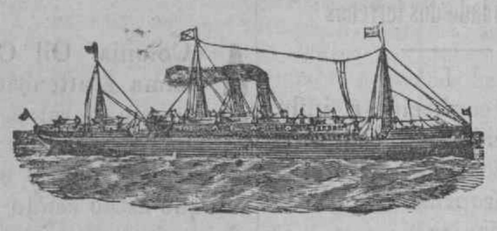
tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

---

# R. M. S. P.
# MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 11 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 25 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 4 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 12 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 18 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

NO PORTO: **TAIT & RUMSEY** 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.** 31—1.º Rua d'El-rei,

---

# TOSSES

*As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche*, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

# TYPOGRAPHIA

**Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.**

**Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.**

**Diz-se aqui com quem tratar.**

## Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

---

# HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

## Aveiro

**José Fernandes Lago,** antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

---

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

**Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes**

## Peitoral de Cambará

*(Registado)*

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

**Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.**

PASTILHAS DA VIDA

*(Registados)*

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.**

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

*(Registado)*

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.**

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

**Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
**Aveiro.**=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
**Abergaria-a-Velha (Alquerubim)** = Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
**Deposito geral em Portugal**, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

**O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

---

# ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Participa ás suas ex.mas freguezas que já abriu o seu atelier de chapeus para senhora e creança, tendo um lindo sortido e muito variado em modelos vindos das principaes casas de Paris e Lisboa. Pede, pois, a especial fineza ás suas ex.mas freguezas de visitarem o seu atelier, sito na rua Direita, n.º 61, 1.º andar, Aveiro.

*P. S.*—Tambem se transformam, tendo todas as confecções ao gosto do freguez, para escolher os enfeites e cascos.

---

# GRANDE LOTERIA

## DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

CONSTA de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e oitenta contos de réis!**

**O cambista Testa** satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista Testa** são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

## Plano

| | |
|---|---|
| 1 de . . . . . | 200:000$000 |
| 1 de . . . . . | 40:000$000 |
| 1 de . . . . . | 10:000$000 |
| 2 de . . . . . | 2:000$000 |
| 2 de . . . . . | 1:000$000 |
| 10 de . . . . . | 400$000 |
| 20 de . . . . . | 300$000 |
| 288 de . . . . . | 160$000 |
| 2 aproximações ao premio maior a . . . | 1:000$000 |
| 2 ditas ao segundo premio a . . . . . | 450$000 |
| 2 ditas ao terceiro premio a . . . . . | 318$000 |
| 679 premios a todos os numeros que termimarem na mesma unidade do premio maior a | 96$000 |

1:010

## PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimo, 4$000; fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100, e 600 réis.

**Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio**

*Dirigir todos os pedidos ao*

Cambista-JOSÉ RODRIGUES TESTA
74, R. do Arsenal, 78=
136, R. dos Capellistas, 140
**LISBOA**

# COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

---

# COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
*Diamantino Diniz Ferreira*

1.ª secção—SEXO MASCULINO
*Paço da Inquisição*
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
*Musica, esgrima e gymnastica*
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
*Paço da Inquisição*
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

*Professoras diplomadas*

# FERRO QUEVENNE

*Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS*
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**
Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

---

# ESTAÇÃO DE INVERNO

# "A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

## POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, touca, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

**Camisaria e gravataria**
**Perfumarias** **Bijuterias**

Preços sem competencia

---

# LINIMENTO GÉNEAU

*40 Annos de Exito*
Suppressão do FOGO E DA Queda do Pello

MARCA DE FABRICA

Este precioso Topico é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, etc., etc.
DEPOSITO EM PARIS:
165, Rua Saint-Honoré, 165
*e em todas as Pharmacias.*
*Evitar as imitações baratas cujo emprego é nosivo.*

---

# Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

| | AVEIRO | PORTO |
|---|---|---|
| Petroleo americano, caixa de 2 latas . . . . . | 3$255 | 3$175 |
| Petroleo russo, caixa de 2 latas. . . . . | 3$255 | 3$715 |
| Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas . . . . . | 3$325 | 3$000 |

**Colonial Oil Company**
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

---

# ESCOLA NORM DE AVEIRO

EM casa decente, d cidade, recebem-nas que no p ano letivo venham freq aquela escola ou colegio rão tratadas como pessôas familia, com todo o esmer cuidado.

N'esta redação se diz co quem tratar.

---

# INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

## Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.